

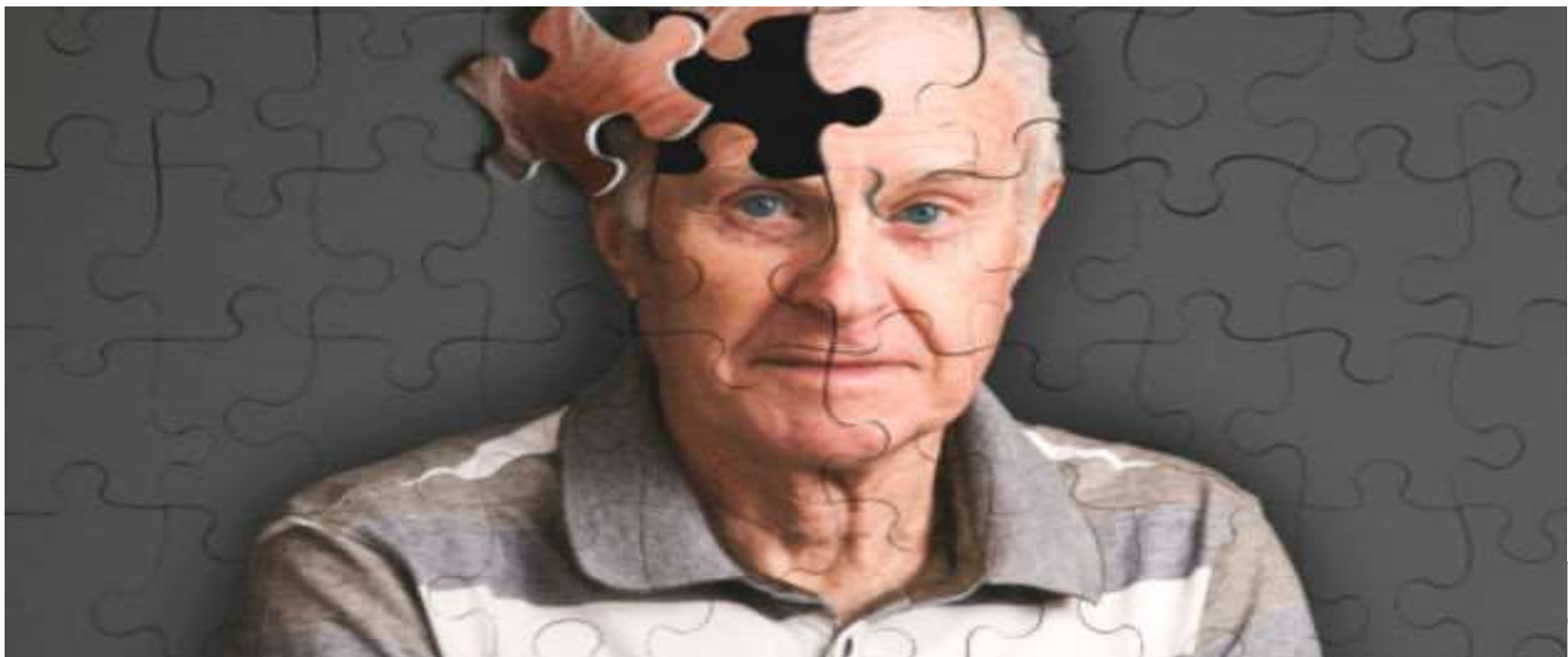


Cuidar e ser cuidado

Suzete Teixeira Cassalha
Psicóloga Clínica
Especialista em Terapia de Família e Casal
E-mail: suzete.cassalha@gmail.com

Doença de Alzheimer





Assim se sente
um paciente com
Alzheimer.



Veja como você
pode ajudá-lo.



- A doença de Alzheimer, seus sintomas e consequências não acometem apenas o portador, a família também é diretamente atingida.
- Por isso a DA pode ser considerada uma “doença da família” - na realidade não há apenas um doente, mas sim toda uma família, onde todos os membros são diretamente impactados pelas manifestações da doença.
- Prover cuidados é uma tarefa custosa – emocional, social e financeiramente.

**Amor e carinho
contra a Doença
de Alzheimer**





- O comportamento alterado é causado por uma doença cerebral orgânica. O paciente com demência não está intencionalmente tentando ser desagradável, teimoso ou aborrecer você.
- Aquilo que para você é algo repetitivo (pergunta, comentário), para o paciente é uma informação nova.



Desafios na tarefa do Cuidar

- O cuidador também precisa cuidar de si.
- Um dia de cada vez.
- A importância do manejo.
- Não confrontar, não discutir, evitar falar sobre planos para atividades...
- Ideal X Real

- Lidar com nossos sentimentos de impotência, dúvidas, raiva, culpa, tristeza...
- Importância do apoio psicológico para a família.
- Identificar fontes de ajuda: familiares, rede de amigos, profissionais, grupos de apoio.
- Stress / sobrecarga.
- Paciência, tolerância...



Nem tão fácil!

-Relacionamentos dependentes...



- Ambivalência no relacionamento...


Considerações finais

- **Cuidar** é muito mais que um ato. É uma atitude que requer conhecimento e responsabilidade, mas também afetividade.
- Precisamos **construir e reconstruir**, sempre que necessário, a forma de comunicação.

- Ter sempre **esperança e fé**, de que com ajuda, vamos conseguir êxito nos nossos propósitos.
- Nunca esqueçam: Vocês são especiais no processo de cuidar. **Cuide-se!**
- Tenham sempre a certeza de que **não estão sozinhos** nesta caminhada.



- ▶ ...aprendi que devia deixar de esperar explicações racionais para o inexplicável; desistir de tentar controlar o incontrolável...estando presente e fazendo apenas o que era possível...(Boss,2001)

An illustration of a woman with short brown hair, wearing a long, sleeveless dress with horizontal red and white stripes, standing on a grassy shore looking out at the ocean. A bicycle is lying on the ground to her right. The sky is a mix of blue and purple, with a few birds flying. The overall style is soft and painterly.

" Fechei os olhos e pedi um favor
ao vento: Leve tudo que for
desnecessário. Ando
cansada de bagagens
pesadas. Daqui para frente
apenas o que couber no
bolso e no coração."

- Cora Coralina



“Carinho é o óleo que lubrifica as engrenagens da vida”.

Obrigada pela presença!!





Informações: Grupo ABRAZ RS : 99511.1906

Facebook: ABRAz Regional Rio Grande do Sul

Email: riograndedosul@abraz.org.br

Referências

- BOSS, P. (1998). A Perda Ambígua. In: WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. *Morte na Família: sobrevivendo às perdas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- BOSS, P. (2001). *La Pérdida Ambigua: Cómo aprender a vivir con un duelo no terminado*. Barcelona, España: Gedisa.
- CAOVILO, V.; CANINEU, P. (2013). *Você não está sozinho... nós continuamos com você*. São Paulo: Novo Século Editora.
- HARTMANN, A.; LUCCHESI, F. (2012). *Desembarcando o Alzheimer*. Porto Alegre, RS: L&PM.
- VONO, Z.E. (2009). *O bem no mal de Alzheimer*. São Paulo: Editora Senac.
- WORDEN, J.W. (2013). *Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental*. São Paulo: Roca